

## Projeto-Resolução n.º 728/XV/1ª

**Recomenda ao Governo a implementação imediata de medidas de apoio aos setores agrícola e pecuário, visando combater os impactos decorrentes da seca**

### Exposição de Motivos

As condições meteorológicas, como temperatura, precipitação, humidade dos solos e radiação solar, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na produção agrícola. São todos eles fatores que influenciam diretamente o crescimento das culturas, a saúde das espécies e a produtividade das colheitas.

Nos últimos anos, Portugal tem enfrentado desafios muito significativos relacionados com a seca, consequência de períodos demasiado prolongados de escassez de precipitação. A diminuição da disponibilidade de água para irrigação que tem prejudicado o crescimento das culturas, afeta a produtividade e qualidade dos alimentos produzidos, e conseqüentemente, aumenta os custos de produção e gera enormes perdas económicas para os agricultores.

Em 2022, fonte oficial do Ministério da Agricultura, anunciava a atribuição de 100 milhões de euros ao sector, porém, segundo noticiado pela comunicação social<sup>1</sup>, em maio de 2023, os agricultores continuavam ainda sem terem recebido qualquer apoio referente à seca de 2022. O alerta já teria sido dado, no final de 2022 pelo presidente da Confederação dos Agricultores, que lamentava que “o setor ainda não tinha recebido um euro das medidas da seca que a ministra da Agricultura anuncia quase todas as semanas<sup>2</sup>.”

Atualmente, acusam o Governo de não executar medidas estruturais para resolver o problema da seca, condição que tem levado à redução muito significativa dos níveis de

---

<sup>1</sup> Cf. [Agricultores ainda não receberam apoios para a seca do ano passado – ECO \(sapo.pt\)](https://eco.sapo.pt)

<sup>2</sup> Cf. [Presidente da CAP diz que agricultores ainda não receberam “um euro” de ajudas pela seca](https://www.caf.pt)

água nas bacias hidrográficas<sup>3</sup> do país, sendo as do Barlavento<sup>4</sup>, Mira e Arade, localizadas na região sul, as que apresentam, segundo os últimos dados disponíveis de abril, disponibilidades hídricas mais críticas. Esta situação irá agravar-se nos próximos meses e terá, certamente, um impacto bastante severo em diversos setores, especialmente o agrícola.

De acordo com os dados do índice PDSI<sup>5</sup> (Palmer Drought Severity Index) referentes ao mês de abril de 2023, observou-se um aumento significativo da área afetada pela seca meteorológica em Portugal. A maioria do território (89,2%) encontra-se atualmente afetado pela seca, e o seu grau de intensidade agravar-se-á nos próximos meses.

Analisando o estado de situação de seca ao longo do território nacional, destaca-se a região nordeste do país que apresenta uma classificação de “seca moderada”, enquanto os distritos de Setúbal, Évora, Beja e Faro, na região sul, estão já classificados como “seca severa” e “seca extrema”.

A distribuição percentual por classes do índice PDSI no território é a seguinte:

- 10.8% da área está classificada como normal, indicando ausência de seca significativa;
- 22.0% da área é considerada como seca fraca, apresentando algum grau de stress hídrico;
- 33.2% da área está em seca moderada, indicando uma situação mais preocupante em relação à disponibilidade de água;
- 19.9% da área é afetada por seca severa, indicando um alto nível de stress hídrico e possíveis impactos na agricultura e na disponibilidade de água para outros fins;
- 14.1% da área é classificada como seca extrema, representando uma situação crítica com impactos significativos na disponibilidade de água e na sustentabilidade dos ecossistemas.

---

<sup>3</sup> Cf. [SNIRH > Dados Sintetizados \(apambiente.pt\)](#)

<sup>4</sup> Cf. [SNIRH > \(Barlavento\)](#)

<sup>5</sup> Cf. [IPMA - Monitorização da Seca Meteorológica](#)

Estes dados sublinham a gravidade da situação da seca em Portugal, com uma extensa área do país que enfrentou, já em abril, diferentes níveis de escassez. Facto que terá seguramente consequências muito negativas para a agricultura, o meio ambiente bem como para outros setores, como por exemplo, a pecuária.

De acordo com as previsões do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)<sup>6</sup> e declarações do Governo, confirma-se que maio está a ser um mês mais quente do que o normal e sem precipitação. Estas condições meteorológicas aumentam a preocupação em relação aos incêndios rurais, uma vez que a falta de chuva e o calor intenso criam o ambiente propício para o surgimento e propagação de incêndios florestais.

O Governo, por meio do Ministro da Administração Interna, num encontro que contou, também com os presidentes da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, manifestou preocupação com a possibilidade de 2023 configurar-se um ano difícil em relação aos incêndios. Isso indica uma consciencialização das autoridades sobre a importância de adotar medidas preventivas, de vigilância e de resposta rápida para lidar com os riscos associados às condições climáticas desfavoráveis, porém nada se sabe sobre quais as medidas previstas pelo Ministério da Agricultura e da Alimentação de forma mitigar os efeitos da seca ao nível do sector agrícola e pecuário, tendo sido anunciadas apenas medidas que os agricultores consideram “administrativas”<sup>7</sup> e sem impacto nos efeitos causados diretamente pela seca. Estes efeitos, nefastos, abrangem não só o sector agrícola, o ambiental, mas também, consequentemente, o sector económico, e incluem:

- Aumento dos custos de produção devido à necessidade de recorrer a sistemas de rega mais caros;
- Prejuízos económicos para os agricultores, e criadores de animais, que diminuídas as áreas de pastagem, enfrentam perdas enormes de rendimento;

---

<sup>6</sup> Cf. [89% do território está em seca e vem aí um maio quente \(jn.pt\)](#)

<sup>7</sup> Cf. [Agricultores já podem pedir medida excepcional - XXIII Governo - República Portuguesa \(portugal.gov.pt\)](#)

- Risco de desertificação e degradação dos solos devido à falta de água, comprometendo a sustentabilidade a longo prazo;
- Impacto negativo na cadeia alimentar, com possível escassez e aumento dos preços dos alimentos de produção nacional;
- Aumento do desemprego no setor agrícola devido à redução da produção;
- Danos ambientais, como diminuição da biodiversidade e aumento do risco de incêndios florestais.

Devem, portanto, ser implementadas medidas estruturais que permitam aos produtores enfrentar os desafios da seca, incluindo a implementação de estratégias de gestão eficiente da água, como a boa gestão do consumo, o uso de práticas agrícolas mais sustentáveis, bem como aprovar a concessão de apoios financeiros, que permitam evitar a perda total das colheitas, proteger os animais e garantir a viabilidade das suas atividades.

No dia do agricultor, em Elvas, em declarações à comunicação social, um representante do sector da agricultura e pecuária extensiva, acusava a Ministra da Agricultura e da Alimentação de “incompetência”, “falta de capacidade e decisão política para ajudar”<sup>8</sup>, reclamando por medidas de apoio robustas, idênticas às que já estão em curso em Espanha<sup>9</sup>. Estas críticas destacam a urgente necessidade de ações concretas e efetivas por parte do governo para garantir o apoio necessário ao setor agrícola, assegurando o desenvolvimento e a sustentabilidade desta importante atividade económica.

Assim, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentalmente aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido CHEGA, recomendam ao Governo que:

1. Estabeleça programas de ajudas diretas aos produtores dos setores agrícola e pecuário, nomeadamente subsídios para a compra de alimentos para animais, seguros agrícolas de seca, benefícios fiscais e assistência técnica.

---

<sup>8</sup> Cf. ["Falta capacidade e decisão política para ajudar". Agricultores reclamam apoios - CNN Portugal \(iol.pt\)](https://www.iol.pt/falta-capacidade-e-decisao-politica-para-ajudar)

<sup>9</sup> Cf. [Governo espanhol aprova dez medidas no valor de 784 milhões de euros para enfrentar seca \(tsf.pt\)](https://www.tsf.pt/governo-espanhol-aprova-dez-medidas-no-valor-de-784-milhoes-de-euros-para-enfrentar-seca)

2. Fortaleça os sistemas de monitorização e recolha de dados de forma a acompanhar de perto a situação da seca no território nacional, mantendo uma comunicação transparente com o público, divulgando informações atualizadas sobre a seca, as suas consequências e medidas de mitigação.
3. Desenvolva planos de gestão de seca abrangentes, que incluam estratégias de conservação de água, práticas agrícolas sustentáveis e diversificação de fontes de água, envolvendo a participação de especialistas e produtores.
4. Incentive práticas que promovam a eficiência no uso da água, como a adoção de sistemas de irrigação mais eficientes, a implementação de técnicas de agricultura de conservação e o fomento à pesquisa e inovação em técnicas de cultivo sustentáveis.
5. Considere investimentos em infraestruturas hídricas, como reservatórios, sistemas de captação de água da chuva e canais de irrigação, para garantir o suprimento de água durante períodos de seca.

Palácio de São Bento, 24 de maio de 2023

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo  
- Gabriel Mithá Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha  
- Pedro Pinto - Rita Matias - Rui Afonso - Rui Paulo Sousa